

Levantamento de casos de discopatias toracos lombares tratados com fisioterapia veterinária

BEZERRA, C.H.²; LOPES, R. S.¹; FRANCO, A.²; SILVA, L.L.C.²; DATTELKREMER, T.P.²; TOYOFUKU, L.²; CARAMICO, M.²; TUSSINI, P.²

A doença do disco intervertebral (DDIV) é uma das causas mais comuns de alterações neurológicas em cães. Uma afecção provocada pela degeneração do disco intervertebral, podendo ocorrer extrusão ou protusão, causando compressão da medula ou raízes nervosas. A apresentação clínica varia e depende da localização da lesão, volume de material no interior do canal medular, e da velocidade com que é ejetado. São classificadas em paciente ambulante, grau I e II. Pacientes não ambulantes, grau III, IV e V. **Método:** Foi feito levantamento da casuística, entre janeiro a dezembro de 2011, na Físio CarePet (Unidade de São Bernardo do Campo), com (n=50) cães com histórico de DDIV e que não passaram por procedimento cirúrgico, e foram indicados para fisioterapia veterinária após tratamento clínico para a recuperação do status neurológico. Os grupos foram subdivididos e foi instituído o protocolo fisioterápico para cada grau de lesão. Cães de grau I foi realizado laserterapia e cinesioterapia, grau II, III e IV foi realizado, eletroterapia (FES), laserterapia e magnetoterapia, cinesioterapia e hidroterapia; em cães de grau V feita também a associação de estímulo de cauda para desenvolver o andar espinhal. **Resultados e discussão:** Dos 50 cães, os de DDIV grau I (n=14), grau II (n=8), grau III (n=11) e grau IV (n=6), todos obtiveram a melhora da função neurológica. Cães com DDIV grau V (n=11) foram encaminhados para a fisioterapia para ganho de massa muscular e desenvolvimento da marcha involuntária, desses, 1 (9,2%) voltou a dor profunda, 5 (45,4%) desenvolveram o andar medular e 5 (45,4%) continuaram paralisados e sem percepção de dor. A fisioterapia em cães paralisados e sem percepção de dor profunda, mostrou-se benéfica na recuperação da massa muscular, regeneração nervosa e para desenvolver o andar espinhal. **Conclusão:** O tratamento fisioterápico se mostrou eficaz na recuperação de cães com discopatias de grau I a IV e não tratados cirurgicamente e de importância considerável para desenvolver o andar medular em cães que não voltaram à dor profunda.

1 Proprietário e diretor na Físio Care Pet. 2 Médicos veterinários na Físio Care Pet. fisioicarepet@gmail.com

Calcinose cutânea em cão com hipoadrenocorticismo atípico

FERREIRA, N.M.¹; BOGDANOV, G.¹; GOMES, R.R.¹; NHAN, R.¹; LINS, J.H.A.¹; PINTO, C.F.²; BALDA, A.C.³

Calcinose cutânea é uma dermatopatia que ocorre devido à deposição inadequada de cálcio na derme, epiderme ou tecido subcutâneo. Os mecanismos de calcificação são divididos em distróficos, metastáticos, idiopáticos e iatrogênicos. Nos cães, a calcinose geralmente decorre da calcificação distrófica devido ao hiperadrenocorticismo, provavelmente associada às mudanças nas fibras de colágeno. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de calcinose cutânea em um cão com hipoadrenocorticismo atípico, já que geralmente ocorre em animais com excesso de cortisol (hiperadrenocorticismo). **Relato de Caso:** Foi atendido no HOVET FMU um cão, macho, de 6 anos, pug, com histórico de gastroenterite, a partir dos exames laboratoriais e exclusão dos possíveis diagnósticos diferenciais, foi solicitado teste de estimulação com ACTH que confirmou o diagnóstico de hipoadrenocorticismo. Foi instituído tratamento com prednisona 0,5 mg/kg/SID. Após semanas de terapia, o animal apresentou um quadro de dermatopatia, foi instituído tratamento com cefalexina por 30 dias, ao decorrer do tratamento houve piora do quadro

dermatológico, com surgimento de novas lesões. Foi realizada biópsia cutânea, na qual os achados histológicos definiram o diagnóstico de calcinose cutânea. Foi instituída terapia tópica com triclosan, a reposição de glicocorticóide (prednisona) na dose de 0,5 mg/kg foi reduzida gradativamente, o animal apresentou melhora dermatológica progressiva. **Discussão:** Os valores dos eletrólitos (sódio e potássio) se mantiveram dentro do valor de referência o que sugere que o hipoadrenocorticismo seja atípico. Ambas as doenças apresentadas pelo animal são incomuns, sendo que nos cães na maioria dos casos a calcinose decorre de uma calcificação distrófica devido ao hiperadrenocorticismo. O animal recebeu doses baixas de glicocorticóides, o que não justifica o desenvolvimento da doença, já que essa ocorre em doses altas de cortisol. Outra causa possível para o presente relato inclui a calcinose idiopática. **Conclusão:** Não foi definida causa específica para calcinose no relato, sugere-se que seja idiopática ou que o animal seja sensível à baixa dose de glicocorticóide exógeno.

1 - Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais- Hospital Veterinário FMU

2 - Médica Veterinária Contratada- Hospital Veterinário FMU

3 - Ms.PhD Diretora do Curso Medicina Veterinária FMU

Carcinoma de tireóide em cão – relato de caso

LINS, J.H.A.¹; GOMES, R.R.¹; BOGDANOV, G.¹; NHAN, R.¹; FERREIRA, N.M.¹; CARVALHO, F.F.²; PINTO, C.F.³;

As causas de neoplasia da tireóide nos animais domésticos não estão completamente esclarecidas e são infrequentes em cães correspondendo de 1 a 4% de todos os tumores caninos, sendo os carcinomas 88% dos tumores da tireóide. Estes são caracterizados por rápido crescimento e invasivos. São mais comuns em cães de raça média a grande, com idade de 8 a 10 anos, sem predisposição sexual. As radiografias torácicas são importantes para identificar metástases ou neoformação no tecido tireóideo ectópico. Diferente dos gatos, os tumores de tireóide em cães são não funcionais, com menos de 25% dos cães tendo hipertireoidismo. **Relato de caso:** Canino, fêmea de 7 anos foi levado ao HOVET/FMU, no início de 2013, com queixa de piodermite. Exame físico não havia alterações, exceto um aumento de volume em região cervical de aproximadamente 12 cm de diâmetro, firme, não aderida em topografia de tireóide. Realizaram-se exames laboratoriais de rotina incluindo radiografia torácica, dosagem de T4 livre, cujo valor abaixo da referência, ultrassonografia da região e citologia guiada, com resultados sugestivos de neoplasia de tireóide. O animal foi encaminhado para setor de clínica cirúrgica, onde optou-se por tireoidectomia hemilateral. O material foi enviado para análise histopatológica, sendo classificado como carcinoma papilar de tireóide. **Discussão:** A apresentação clínica mais comum dos carcinomas tireoidianos é uma formação palpável em região cervical. Já as manifestações clínicas, são alterações respiratórias e disfagia causada pela compressão do tumor, sendo que nenhuma destas alterações ocorreu no presente estudo. O exame de ultrassonografia de tireóide foi útil na identificação da glândula e suas alterações, além de ser um método rápido, seguro e de fácil acesso. O exame histopatológico foi determinante confirmar a suspeita de neoplasia maligna, constituindo “procedimento ouro” no diagnóstico definitivo. O hipotireoidismo pode ser consequência da destruição do tecido tireóideo normal e subsequente atrofia do mesmo, causados pela neoplasia. A remoção cirúrgica completa é o tratamento de eleição e deve ser considerado quando metástases não forem diagnosticadas. **Conclusão:** A neoplasia de tireóide em cão é caracterizada por evolução rápida e invasiva; e mesmo sendo uma doença infrequente deve ser considerada como diagnóstico diferencial.